

## DEZ ANOS DE GEOGRAFIA NA UVA

Modesto Siebra Coelho<sup>1</sup>

Eu vejo o futuro repetir o passado.  
O tempo não pára, não pára, não, não pára.

Cazuza

Nesse percurso, com certeza, foram enfrentadas e enfrentam-se, ainda, determinadas limitações e dificuldades. Aliás, limitações e dificuldades, de todo, não chegam a se constituir novidades, em lugar algum. São freqüentes até mesmo no cotidiano das instituições muito ativas e de bom desempenho. O mais importante é que, durante todo o decênio, se soube conduzir a luta e se batalhou sem tréguas.

Se me fosse dada incumbência de avaliar o itinerário da Geografia na UVA nesse seu primeiro ciclo de vida, começaria por afirmar que a Geografia nasceu adulta, em Sobral. De saída, já se estabeleceu em casa própria, com família organizada e produtiva, começando a colher bons resultados logo cedo. Isto foi decisivo, porque gerou um padrão de comportamento do qual ninguém deseja se afastar.

Com clara inspiração na Geografia Crítica que, por sinal, tem seus alicerces construídos em Fortaleza, à ocasião do histórico Encontro Nacional de Geógrafos, de 1978, a *Geografia que se faz em Sobral* munuiu-se de um projeto simples, mas consistente, e tocou a vida. Soube polarizar atenções e alguns recursos e pôs-se a trabalhar indiferente à canícula causticante, só aliviada pelo “aracati” das 16 horas, tornando-se, rapidamente, também uma referência da *Geografia que se faz no Ceará*.

Tendo como laboratório urbano as vísceras expostas dos Terrenos Novos, em cujas franjas a Casa da Geografia está inserida, a Geografia vivenciada na UVA reuniu no Junco um competente elenco de jovens profissionais, de pés firmes na realidade social que os cerca e no prazer pelo trabalho. Essa tem sido a chave do sucesso da Geografia na UVA.

Uma olhadela sobre a produção geográfica de professores e alunos, e de outros pesquisadores e estudiosos que, no curso dos últimos dez anos, elegeram Sobral como tema de estudos (teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias de graduação, livros e capítulos de livros, artigos de jornais, boletins e revistas, temas de seminários, debates e outros eventos) nos revela que se tem procurado fazer uma Geografia moderna, onde são valorizados “os novos contextos desta ciência frente aos desafios da sociedade, da questão profissional e do engajamento social do geógrafo”, tudo indicando que o grito de Porto Gonçalves, em seu artigo de ruptura “A Geografia está em crise. Viva a Geografia” (1978) e a visão de Figueiredo Monteiro em a “Travessia da crise” (1988) produziram ecos sobre o trabalho hoje desenvolvido em Sobral.

Numa tosca paráfrase a Ives Lacoste, poderia afirmar que a presença da Geografia em Sobral *serve antes de tudo para fazer as pequenas mudanças*. As guerras que essas pequenas mudanças suscitam, silenciosas, mas importantes, remetem ao futuro do ensino fundamental e médio na região, que se inova, dispondo a partir de agora de professores habilitados no domínio específico da Geografia; e com os quadros técnicos municipais que poderão ser melhorados, agregando-se a eles geógrafos que irão trabalhar com o planejamento urbano, as estatísticas e a cartografia municipal, a análise de problemas ambientais, dentre outros. Foi para estes fins que foram implantadas e se consolidam as atividades da Geografia em Sobral.

---

<sup>1</sup> Geógrafo, professor, autor de *Sobral ao Global* e de outros trabalhos sobre Sobral. Co-fundador do Curso de Geografia da UVA e da Casa da Geografia.

Dez anos do Curso de Geografia da UVA! Dez anos da Casa Geografia de Sobral! Dez anos de atuação exitosa, dedicados à qualificação dos seus próprios professores, à formação de novos profissionais para o ensino e a pesquisa em Geografia, notadamente na Zona Norte do Ceará, participando de projetos de interesse da cidade Sobral e das cidades de sua área polarizada.

A soberba canalização de esforços e os resultados alcançados nesta primeira década de existência, em Sobral, são positivos, indicando que foi acertada a decisão do reitorado do Prof. José Teodoro Soares de incluir a criação do curso de Geografia no seu primeiro planejamento estratégico – o Plano Estratégico da UVA, 1990-1994 – e de apoiar a vencedora idéia de abrigá-lo em espaço próprio: a Casa da Geografia.

A humanidade nunca necessitou tanto da contribuição da ciência, de uma maneira geral, quanto na atualidade. O cada vez mais complexo mundo contemporâneo busca explicações, respostas e atitudes ante uma grande diversidade de fenômenos (geológicos, climáticos, ambientais, econômicos, sociais, geopolíticos, urbanos), tendo como referência central a necessidade de proteção à vida no planeta. A ciência geográfica, indiscutivelmente, tem dado contribuição importante à compreensão desses fenômenos.

Com relação ao futuro da Geografia, em Sobral, pelas bases bem estruturadas que foram fincadas, prefiro sentenciar através dos versos de Cazuza, quando diz que “O tempo não pára, não pára, não, não pára. Eu vejo o futuro repetir o passado”.

Por tudo isto, vejo os próximos dez anos tão férteis quanto os dez primeiros. A realidade dos resultados conquistados suplantou a aparentemente romântica idéia de, lá atrás, se criar o Curso e a Casa da Geografia na UVA. Assim, pelo passado e pelo futuro, festejemos a Geografia!